

- Que necessidade tenho eu de sofrer todos os dias essa penitência? Mais simples será que eu venha morar ao pé da linfa.

E assim fez. Abandonando o seu outeiro pedregoso e desprotegido, passou a viver na suave quietude de uma alameda convizinha da sussurrante fonte.

Na primeira noite, porém, em que descansava no seu novo tugúrio, teve o seu sono agitado por estranho sonho.

Sonhou que ao atravessar um bosque encontrara um anjo que chorava.

- Por que choras? - perguntou-lhe.

- Sou um servo do Senhor! - respondeu o anjo. - Encarregou-me Deus de contar, todos os dias, os passos de tua penitência quando descias da cabana e vinhas à fonte. Pela grandeza de teu sacrifício seria avaliada a tua recompensa. Agora nada mais me resta a fazer.

E, proferidas tais palavras o anjo desapareceu.

Ao despertar, meditou o anacoreta sobre o sonho que o havia assaltado e reconheceu a verdade contida nas palavras do choroso servo de Deus.

Transportou novamente a sua cela para o primitivo sítio e jamais lamentou o sacrifício que fazia quando, por íngreme ladeira, descia em busca de refrigério.

Bem sabia o santo que os passos de sua penitência diária, contava-os Deus para que a cansaça do corpo lhe garantisse, na vida eterna, a serenidade da alma.

Sobre as três portas principais da célebre Catedral de Milão há três inscrições. Por cima da primeira porta está esculpida uma grinalda de rosas com esta legenda:

“Tudo que dá prazer, dura um só momento”.

Em cima da outra acham-se uma cruz e este dístico:

“Tudo o que nos aflige é momentâneo”.

A grande porta central ostenta, porém, num escudo de ouro, esta epígrafe: “Somente o que é eterno tem importância”.

000

O conto acima é reproduzido do livro **“Lendas do Céu e da Terra”**, de Malba Tahan, Ed. Conquista, Rio de Janeiro, 1956, 222 páginas, ver pp. 127-129. A imagem que ilustra o conto no livro original está reproduzida aqui. Clique para ver [outros escritos de Malba Tahan](#) (1895-1974).

000

Movimento Teosófico: **A Porta Para o Futuro**



Nos parágrafos finais do livro “[A Chave da Teosofia](#)”, Helena Blavatsky estabelece um fato fundamental para os teosofistas que quiserem entender o presente e o futuro do movimento teosófico.

Ali Helena Blavatsky revela que o movimento teosófico está ligado às *causas* do futuro humano, ou seja: do ponto de vista técnico, o movimento tem um tipo de ensinamento original cuja função é ativar uma inteligência um pouco mais superior nas consciências humanas, que é a consciência da fraternidade e da lei da fraternidade, independentemente dos casulos burocráticos, religiosos, filosóficos, ideológicos, políticos, culturais e etc., que as pessoas normalmente costumam construir.

000

Veja o vídeo “**Movimento Teosófico: a Porta Para o Futuro**”, de 14m, com CCA, que pode ser visto nestes dois lugares: * [Canal Loja Independente de Teosofistas](#) * [Canal Filosofia Esotérica](#).

000



**A Vitória da
Verdade Acontece
no Meio da Ilusão**

Uma meditação de nove minutos
com Carlos Cardoso Aveline

Nike, a Deusa da Vitória

Veja no [Canal Loja Independente](#).

000



Além do Plano
das Palavras:
**A Percepção
Direta da Verdade**

Uma reflexão de seis minutos
com Carlos Cardoso Aveline

* [Canal Filosofia Esotérica](#).

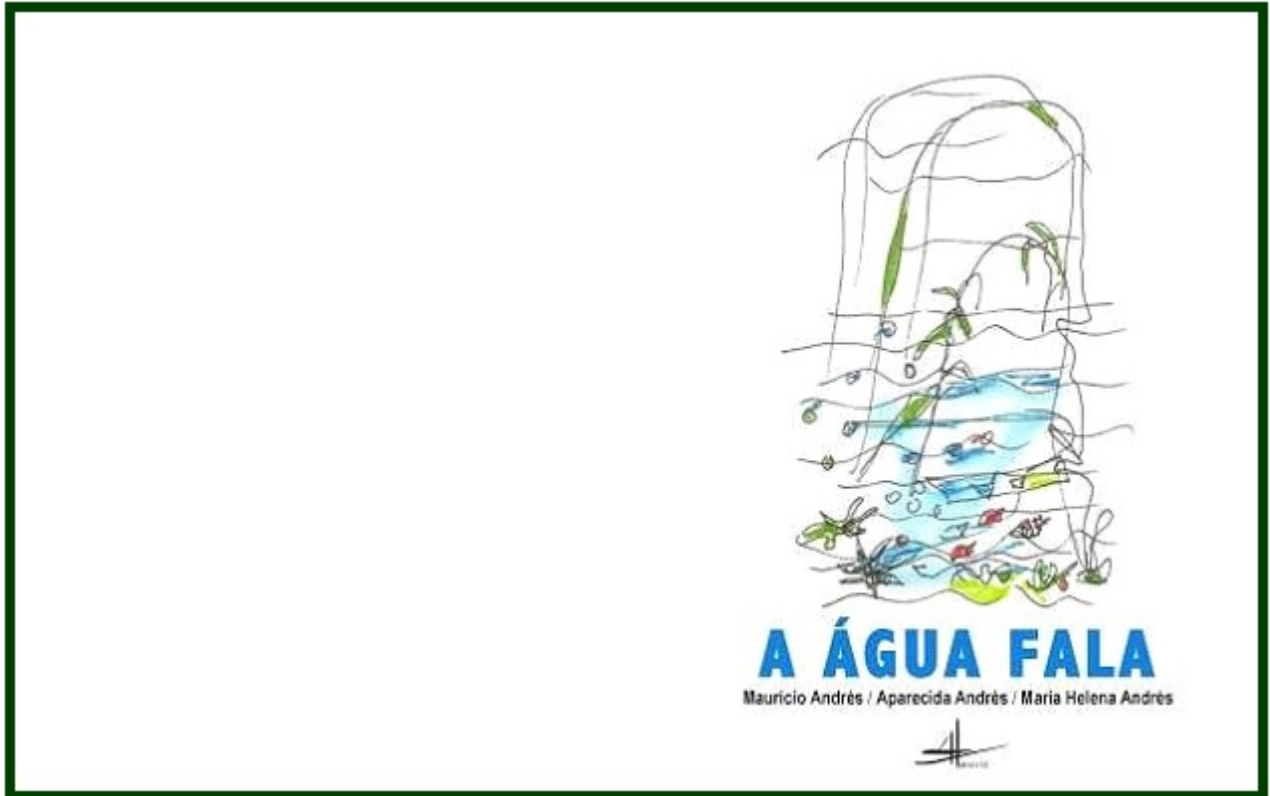
* [Canal Loja Independente de Teosofistas](#).

000

Palestras Sobre Hidrosafia - 01

Da Hidrosafia aos Mutirões das Águas

Maurício Andrés Ribeiro ¹



Hidrósofo é aquele que bebe um copo d'água com gratidão.

1 - O Que É Hidrosafia?

Quero começar com uma pergunta simples, mas que carrega uma profundidade imensa: **O que é a água?**

Para a ciência, é H_2O , uma molécula essencial para a vida. Para a economia, é um recurso, um

¹ **Maurício Andrés Ribeiro** é arquiteto, escritor e fotógrafo. Pesquisador visitante no Instituto Indiano de Administração em Bangalore, Índia. (1977-78). Foi Presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil - MG (1990-92). Secretário de Meio Ambiente de Belo Horizonte. (1990-1992). Diretor do Centro de Estudos Culturais da Fundação João Pinheiro. Presidente da Fundação Estadual de Meio Ambiente de Minas Gerais. (1995-1998). Diretor Executivo do Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA, em Brasília (2001-2002). Foi Secretário Geral substituto da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico - ANA. Professor no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Recursos Hídricos, ProfÁgua, Mestrado Profissionalizante oferecido pela UnB (2019 a 2025). Autor de livros e artigos. Publica o blog ecologizar.blogspot.com.

insumo produtivo. Para a engenharia, é um fluxo a ser gerido, canalizado, controlado. Mas - e se a água fosse mais do que isso? E se ela fosse, acima de tudo, uma **fonte de sabedoria**?

É dessa pergunta que nasce a nossa conversa de hoje. Vamos caminhar juntos por dois conceitos que se complementam: a **Hidrosafia** - o saber sobre a água - e os **Mutirões das Águas** - as ações coletivas para cuidar delas.

Permitam-me contar uma história pessoal rápida. Em 1974, eu produzi um audiovisual chamado "**Lama**". Mostrava a evolução da vida vegetal, animal e humana a partir do barro, ao som de canto gregoriano. Ali já havia uma intuição: a água não é só matéria, ela carrega algo sagrado. Depois, estudei na Índia e mergulhei numa civilização que sacraliza a água, os rios, os animais. No Japão, observei como se procura viver em harmonia com as águas. E, ao longo dos anos, trabalhando com cultura, política ambiental e gestão das águas, fui percebendo que os dados técnicos, os relatórios - embora essenciais - não capturavam a dimensão simbólica, histórica e relacional da água.

Faltava algo. Faltava a **sabedoria**.

Vamos então ao conceito. **Hidrosafia** é uma palavra que ainda não está nos dicionários, mas que pulsa em seu significado. Vem do grego: *hydro* (água) + *sophia* (sabedoria). É o **saber sobre a água**.

Atenção: não se trata de substituir a Hidrologia. A hidrologia é fundamental - ela nos dá os dados, as medições, os modelos matemáticos. Saber que choveu 20 milímetros é importante. Saber que a média histórica é 25, também. Saber que essa chuva vai encher nossos reservatórios, isso é conhecimento aplicado. Mas a Hidrosafia nos convida a ir além do racionalismo puro. Ela pergunta: **qual é a nossa relação com a água?**

A Hidrosafia integra a ética, a cultura, a espiritualidade, a arte. Ela recupera o entendimento dos povos originários, que sempre enxergaram os rios como entes vivos e sagrados. Escuta a lição do Gênesis, que descreve o Espírito de Deus pairando sobre as águas primordiais - a água como útero da criação. Escuta a ciência, que nos mostra que nossos corpos são compostos por cerca de 70% de água.

A Hidrosafia nos propõe algo radical: **uma visão hidrocêntrica**. Não o ser humano no centro, dominando os recursos. Mas a água no centro do nosso entendimento do mundo. Nós não somos donos da água; nós **somos parte do ciclo hidrológico**.

Quando olhamos para um rio, não estamos olhando para algo separado de nós. Aquele rio é uma extensão do que somos. A água que flui em nossas veias é a mesma que corre nos rios, que evapora para formar nuvens, que retorna como chuva.

Isso não é poesia apenas - é biologia, é física, é espiritualidade, integradas.

2 - A Pirâmide Da Hidrosabedoria

Deixem-me oferecer a vocês uma imagem para ajudar a entender essa jornada. Imagine uma pirâmide com quatro degraus. Eu a chamo de **Pirâmide da Hidrosabedoria**.

Na base, temos os **DADOS**. São os números brutos, frios: "Choveu 20 milímetros". Um dado isolado não diz muito.



Acima, temos a **INFORMAÇÃO**. É o dado contextualizado: “A média histórica de chuva para novembro é de 25 milímetros. Estamos 5 abaixo da média.”

No terceiro degrau, o **CONHECIMENTO**. É a informação aplicada, a capacidade de agir: “Com essa chuva, nossos reservatórios vão atingir 60% da capacidade. Podemos planejar o abastecimento para os próximos meses.”

E no topo da pirâmide, está a **SABEDORIA**. E sabedoria é o conhecimento temperado pela ética, pela compaixão, pela visão de longo prazo. É olhar para aquela água e dizer: “Vamos usar com Consciência, garantindo que haja para todos - para as comunidades ribeirinhas, para os agricultores, para os peixes, para as futuras gerações. Vamos proteger as nascentes. Vamos honrar esta dádiva.”

A sabedoria - o ápice da pirâmide - é o território da Hidrosófia. É ela que nos permite discernir como viver em harmonia com os ciclos da água.

E aqui precisamos falar sobre o oposto disso. Vivemos, muitas vezes, em estado de **hidroalienação**. Abrimos a torneira e a água jorra - mas não sabemos de onde veio, por onde ela passou, qual nascente foi protegida ou degradada para que aquelas gotas chegassem até nós. Compramos água engarrafada e perdemos a conexão com o ciclo sagrado.

A Hidrosófia nos convida a despertar para uma **hidroconsciência** - a percepção vívida de que somos água, de que estamos todos interligados.

3 - Do Saber Ao Fazer

Mas uma sabedoria que não se traduz em ação é estéril. Não basta contemplar o rio - é preciso cuidar dele. Não basta saber que a água é sagrada - é preciso agir para protegê-la. É aqui que a Hidrosófia encontra seu braço prático: os **Mutirões das Águas**.

A palavra “mutirão” vem do tupi *mbo'tira*, que significa “ajuda mútua”. É um conceito profundamente brasileiro, uma prática comunitária onde todos se unem por um bem comum - construir uma casa, fazer uma colheita, limpar um terreno. Transportar isso para a água é um salto civilizatório.

Os Mutirões das Águas são a Hidrosófia em movimento. São a reunião de todos os atores sociais numa mesma margem de rio - ou melhor, às margens de um rio degradado - para cuidar daquele corpo d'água.

Estes mutirões foram inspirados pela lógica do **Mutirão pelo Clima**, que ganhou força na COP-30 em Belém. A ideia é acelerar a implementação de soluções integradas para todo o ciclo da água - desde a proteção das nascentes e aquíferos até a despoluição de rios e oceanos, passando pelo saneamento básico e pela educação ambiental.

Por que um mutirão? Porque a gestão fragmentada é uma das maiores ameaças ao nosso futuro. Quando a política de recursos hídricos não conversa com a política de saneamento, com a agricultura, com a educação, com a saúde e com todos os demais campos da política e da economia - quem sofre é a água, e quem sofre somos nós.

4 - Desafios e Urgências

Precisamos falar também de um grande equívoco que ainda persiste: a **ilusão da abundância**.

Muitas pessoas ainda acham que água é infinita. Não é. O planeta tem a mesma quantidade de água há bilhões de anos, mas a água doce, limpa, acessível - essa é finita e está cada vez mais escassa.

Secas, incêndios, enchentes, furacões - todos esses eventos extremos estão diretamente ligados à água, seja pela falta, seja pelo excesso. A água é uma das substâncias mais sensíveis às mudanças de temperatura.

Mesmo na Amazônia, que muitos imaginam como um lugar de abundância perpétua, as secas têm se intensificado. Rios que eram navegáveis viram leitos de areia. Comunidades inteiras ficam isoladas.

A história mostra que civilizações colapsaram quando adiaram a gestão prudente da água. Os sumérios, os maias - todos tiveram que enfrentar crises hídricas. Nós estamos no mesmo caminho, se não mudarmos.

E há ainda a ameaça da **mercantilização pura da água**. Reduzir a água a uma *commodity*, tratá-la como qualquer produto no mercado, sujeita à especulação - isso aprofunda desigualdades e coloca a vida em risco. A água pode ter valor econômico, sim, mas a prioridade absoluta deve ser manter seu bom estado ecológico e garantir o acesso equitativo. A água é um bem público comum, um patrimônio da humanidade e de todos os seres vivos.

5 - O Caminho da Transformação

Diante desse cenário, o que fazer? Por onde começar? A resposta está em duas frentes: **educação e cultura**.

Precisamos promover a **alfabetização hídrica**. As pessoas precisam entender o ciclo da água, de onde vem, para onde vai, como é tratada, como é poluída, como pode ser cuidada.

Precisamos formar cidadãos que não apenas a usam, mas que a compreendem também como parte de si mesmos e que se percebem como partes do ciclo da água.

Mas não basta conhecimento técnico. É preciso cultivar uma **conexão emocional** com a água. E aí entram as artes - a música, a poesia, a literatura, a dança, a arquitetura, o cinema. As artes têm um poder imenso de sensibilização. Um poema sobre um rio pode tocar mais fundo do que um relatório técnico de 200 páginas. Uma fotografia de uma criança pegando água barrenta pode mobilizar mais do que estatísticas.

Lembro de um livro que fiz em parceria com minha esposa e minha mãe, chamado “A Água Fala”. Era um convite para ouvir a voz da água em suas viagens pelo cosmos, pelo planeta, pelo interior dos nossos corpos. A ideia era despertar a escuta sensível.

A Hidrosófia dá um passo adiante: propõe transformar essa escuta em **ética e sabedoria**. Escutar a água e agir de acordo com o que ela nos ensina.

E aqui temos um princípio fundamental: a água nos ensina sobre **fluidez, permeabilidade, persistência**. A água contorna obstáculos, mas também os perfura com o tempo. Ela se adapta, mas também transforma. Ela é maleável, mas poderosa.

Que qualidades dessas precisamos incorporar em nossa ação coletiva?

6 - Utopia Ou Projeto?

O que estou propondo aqui é uma **metamorfose civilizatória**. Pode parecer utópico, mas é um projeto realizável.

Trata-se de evoluir de uma sociedade **hidrocida** - que mata a água que a sustenta - para uma sociedade **hidrocêntrica** - que organiza sua economia, sua cultura, sua política e sua espiritualidade em torno do respeito aos ciclos da água.

É a hidratação das consciências.

Esse chamado ressoa com princípios universais: a unidade fundamental de toda a vida, a fraternidade, a responsabilidade do ser humano perante a natureza. A água é o elo visível e tangível dessa unidade. Não há separação entre eu e o rio, entre você e o oceano, entre nós e as nuvens.

Cada gota que conservamos, cada nascente que protegemos, cada rio que revitalizamos é um ato de reconhecimento dessa sagrada interligação.

Para encerrar, quero deixar um convite.

Que possamos, cada um de nós, tornar-nos **hidrósofos** - pessoas que não apenas usam a água, mas que a entendem, a respeitam, a honram.

Hidrósofo é aquele que bebe um copo d’água com gratidão. Que vê a chuva não como um transtorno, mas como uma bênção. Que ensina as crianças a cuidar dos rios. Que cobra dos governantes políticas públicas integradas. Que se junta aos vizinhos para proteger uma nascente. Que apoia os povos originários na defesa de seus territórios e de suas águas sagradas.

Hidrosófia é o caminho do saber. Mutirões das Águas são o caminho do fazer. Um não vive sem o outro. A reflexão sem ação é vazia. A ação sem reflexão é cega.

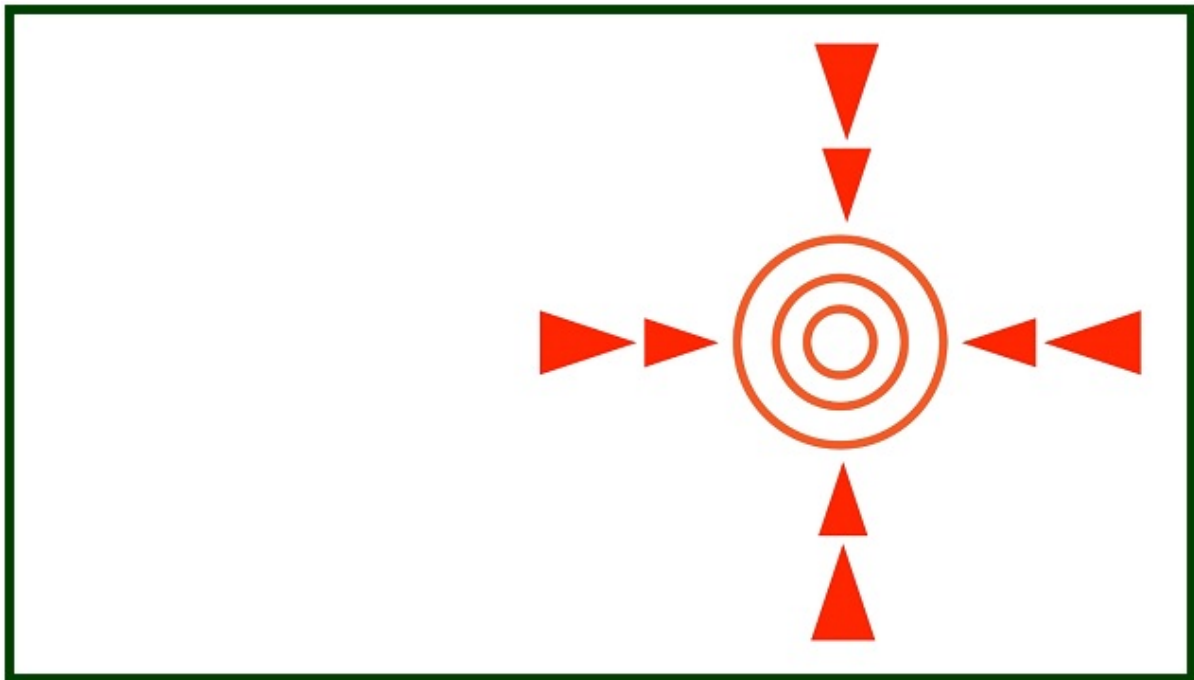
Que a sabedoria das águas nos ilumine. Que os mutirões nos unam. E que as fontes da vida continuem a fluir - límpidas, abundantes, generosas - para todas as formas de vida, hoje e no futuro.

000

A presente série continuará. Clique para ver outros textos de [Maurício Andrés Ribeiro](#).

000

Assumindo Responsabilidade Pelo Foco da Minha Atenção



Quem decide qual é o foco da minha atenção? Por acaso sou eu ou é o rádio, a televisão, as redes sociais? Quem é que decide em que rumo vai a minha imaginação, o meu pensamento, para onde é que vão os meus sentimentos e as minhas ações? Veja o vídeo de 6m:

* [Canal Filosofia Esotérica](#). * [Canal Loja Independente de Teosofistas](#).

000

A Leitura Torna o Homem Perfeito de O. S. Marden:

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-leitura-torna-o-homem-perfeito/>

000

Tomando Decisões Firmes na Vida

Uma meditação de nove minutos
com Carlos Cardoso Aveline



Veja o vídeo de 9m: * [Canal Loja Independente de Teosofistas](#). * [Canal Filosofia Esotérica](#).

000



Veja o vídeo de 3m:

* [Canal Loja Independente de Teosofistas](#). * [Canal Filosofia Esotérica](#).

000

Quanto Custa a Libertação



Veja o vídeo de 13m:

* [Canal Filosofia Esotérica](#). * [Canal Loja Independente de Teosofistas](#).

000



000

Contradição e Unidade na Alma

O Progresso Espiritual é Feito Passo a Passo e Graças a um Esforço *Heroico*

Joana Maria Ferreira de Pinho



O Movimento Teosófico atua sobretudo no plano buddhi-manásico, porque a transformação interior precede a sua manifestação visível. A verdadeira mudança do ser humano começa nas dimensões sutis da consciência.

Blavatsky escreveu em “A Doutrina Secreta”:

“O Universo, tanto como a Terra e o Ser Humano, lança de si periodicamente, como uma serpente, suas velhas peles, e adota novas peles depois de um período de descanso.” [1]

A frase acima tem várias camadas de significado.

O caminho espiritual é um constante renovar-se. São muitas as peles que se vão desprendendo de nós à medida que avançamos no caminho. Passamos por inúmeras mortes e renascimentos ao longo de uma encarnação. Não há armadilha maior do que confundir uma pele transitória com a nossa verdadeira identidade.

Robert Crosbie escreveu:

“Só existe uma coisa que pode ser retida permanentemente, e essa coisa é a natureza espiritual.” [2]

Quando nos identificamos com aquilo que já deveria ter sido abandonado, como crenças, hábitos, padrões emocionais ou imagens de nós próprios, interrompemos o movimento natural de transformação até que a vida nos obriga a abandonar as velhas peles de forma imprevisível e por vezes implacável.

O caminho espiritual exige discernimento e humildade para reconhecer quando algo em nós já cumpriu a sua função. É preciso coragem para o deixar ir, mesmo que isso implique atravessar um deserto. Crescer implica, frequentemente, enfrentar o desconforto de abandonar o que já não somos.

Blavatsky ensina:

“A principal causa do sofrimento está na nossa busca perpétua do permanente no impermanente, e nós não só buscamos, mas agimos como se já tivéssemos encontrado o imutável em um mundo cuja única característica certa e que podemos proclamar é a constante mudança.” [3]

O apego pode dar a ilusão de estabilidade. No entanto, o apego impede o crescimento.

A estabilidade que devemos buscar é aquela que nos é dada pela alma Imortal, pela Ética e pelos valores espirituais. É a essa dimensão da vida que devemos ser leais, e dela devemos ser servidores.

A natureza humana é complexa e contraditória. O estudante de Teosofia busca estabelecer um fio que una os vários aspectos da sua natureza. À medida que ele avança nesse sentido, o sofrimento deixa de ser encarado como uma experiência puramente aleatória e passa a ser observado como um efeito com causas internas mais profundas, ligadas ao modo como a sua consciência se distribui e se fragmenta dentro do próprio ser.

H. P. Blavatsky escreve o seguinte:

“A tendência humana é cultivar cada parte separadamente, deixando de lado enquanto isso as outras partes. Cada sofrimento intenso é causado pela expansão de alguma parte deixada de lado, uma expansão que é tornada mais difícil pelos efeitos do estímulo colocado em outro lugar.”

“O mal é frequentemente o resultado de um excesso de ansiedade, e os seres humanos tentam sempre fazer coisas em excesso. Eles não aceitam deixar o bem em paz, fazendo apenas o que a situação exige e nada mais. Eles exageram cada ação e assim produzem carma que deve ser trabalhado em um renascimento futuro.”

“Uma das formas mais sutis deste mal é a esperança e o desejo de recompensa. Há muitos indivíduos que, embora frequentemente isso ocorra de modo inconsciente, estragam todos os seus esforços por alimentar esta ideia de recompensa, e por permitir que ela se torne um fator vivo em suas vidas, deixando assim a porta aberta para a ansiedade, a dúvida, o medo, o desânimo - o fracasso.” [4]

O sofrimento humano resulta em grande parte da forma como a consciência se organiza internamente. As palavras de Blavatsky apontam para a necessidade de integração, discernimento e desapego como condições para uma vida interior mais harmoniosa e coerente com o ideal.

Quando diferentes aspectos da natureza humana são desenvolvidos de forma isolada, sem integração, cria-se uma assimetria interior e essa fragmentação manifesta-se como tensão ou conflito.

As áreas psicológicas e emocionais ignoradas exigem ser reconhecidas e trabalhadas. Do mesmo modo, o excesso de ação e de ansiedade distorce o fluxo natural do desenvolvimento interior. Em vez de se agir apenas o necessário em cada circunstância, o impulso de ultrapassar esse limite gera acumulação de efeitos, gera carma, com o qual cedo ou tarde teremos de lidar.

A esperança de recompensa aponta para uma das formas mais tênues de desvio do caminho: a ação é condicionada pela expectativa. E quando a ação deixa de ser sincera, pura, e visa colher um fruto específico, abre-se espaço para que surjam a ansiedade, a insegurança, a frustração, o desânimo e por vezes a raiva quando o que se colhe não corresponde ao desejado.

Convém distinguir intenção de expectativa. A intenção orienta o movimento interior e dá direção ao caminho. Já a expectativa transforma o processo criativo em escravo de um esperado desfecho.

O caminho espiritual precisa de direção, mas dispensa qualquer tipo de expectativa no sentido de recompensa pessoal ou confirmação do resultado. Por exemplo, os associados da Loja Independente de Teosofistas sabem que devem trabalhar pela Causa dos Mestres, pelo amor à Causa e à humanidade, e não pela obtenção de ganhos internos ou externos associados ao resultado da ação. A ação é sustentada pelo valor que a inspira, não pelo que se possa ganhar dela.

A auto-observação e o autoconhecimento são fundamentais, pois a clareza da intenção consciente não elimina a possibilidade de existirem motivações mais sutis que escapam ao olhar imediato do peregrino.

É aqui que entra a ideia de uma “motivação psicológica escondida”. Muitas vezes, a ação não é movida apenas pela intenção consciente que se acredita ter, mas por dinâmicas internas menos visíveis que operam em segundo plano. Estas podem estar ligadas a necessidades de validação, de segurança emocional ou de afirmação pessoal, ou ainda a lealdades mais profundas como a lealdade a padrões familiares nem sempre recomendáveis.

Esse tipo de motivação psicológica pode permanecer fora do campo visível e ainda assim influenciar tanto a ação quanto a forma como a realidade é interpretada. Não se trata necessariamente de algo negativo em si, mas pode boicotar a caminhada quando passa despercebida e adquire mais peso do que a própria intenção consciente e nobre que orienta o caminho.

H. P. Blavatsky reconhecia a sua própria complexidade e dualidade internas, como pessoa, recusando a ideia de uma unidade psicológica simples. Numa passagem conhecida, ela afirma:

“Sim, há ‘duas pessoas’ em mim. Mas e então? Também há em ti; só que a minha é consciente e responsável - e a tua não é. Por isso tu és mais feliz do que eu.” [5]

Todos possuem conflitos internos, mas a diferença está no grau de consciência que se tem desses conflitos.

A ideia de uma ausência total de contradição no caminho espiritual não corresponde à realidade. O processo de desenvolvimento interior implica precisamente tornar consciente aquilo que atua de forma fragmentada ou subconsciente, sem o negar, mas também sem se identificar cegamente com ele. A unidade interior não surge da eliminação das tensões internas, mas da sua integração progressiva numa consciência mais ampla, capaz de reconhecer os conflitos internos sem se perder neles.

Encerro este estudo com as palavras de H. P. Blavatsky, que recordam que o caminho espiritual é percorrido unindo a intenção à perseverança de viver aquilo que se estuda:

“Tentai compreender que o progresso é feito passo a passo, e cada passo ganho por esforço *heroico*. A retirada significa desespero ou timidez... Paixões conquistadas, como tigres mortos, já não se podem virar e despedaçar-vos. Tende esperança, então, não desespereis. A *cada* despertar matinal, tentai viver o dia em harmonia com o Eu Superior. ‘Tenta’ é o grito de guerra ensinado pelo instrutor a cada aluno. Nada mais se espera de vós. Aquele que faz o seu melhor faz tudo o que se pode pedir.” [6]

O caminho espiritual não consiste em conservar aquilo que fomos, mas em despertar para aquilo que em nós permanece mais além de todas as mudanças de curto prazo.

NOTAS:

[1] “[A Doutrina Secreta](#)”, de Helena P. Blavatsky, edição da LIT, Parte I do Vol. I, p. 108.

[2] De “[A Book of Quotations](#)”, de Robert Crosbie, p. 26.

[3] Do texto “[O Progresso Espiritual](#)”.

[4] Do texto “[O Progresso Espiritual](#)”.

[5] Do artigo “[Extracts From Private Letters](#)”, de HPB.

[6] Do texto “[Extracts From Private Letters](#)”.

000

O texto acima foi base de um estudo dos associados da Loja Independente de Teosofistas em maio de 2026.

000



Loja Independente de Teosofistas

“Um grupo ou loja, ainda que pequeno, não pode ser uma Sociedade teosófica --- a menos que todos os seus membros estejam magneticamente ligados uns aos outros pela mesma maneira de pensar pelo menos em uma direção ...”.

Imagem reproduzida do original manuscrito da Carta C (100) in “**Letters of H. P. Blavatsky to A. P. Sinnett**”, T. U. P., Pasadena, California, USA, p. 222:

(Uma cópia completa do original da Carta foi obtida da British Library pelos fundadores da LIT)

000

Transcrição em inglês do fragmento acima:

“A group or branch, however small, cannot be a theosophical Society - unless all the members in it are magnetically bound to each other, by the same way of thinking at least in some one direction...”.

000

EVITE INTERMEDIÁRIOS.

Construa o seu próprio acesso direto à sabedoria eterna. Ingresse no SerAtento, em Google Groups, e expanda o seu horizonte a cada dia: <https://groups.google.com/g/seratento>.

000

Ideias ao Longo do Caminho

Opção: a Transgressão e a Transcendência



* A transcendência é uma necessidade básica da alma. Toda alma humana necessita transcender as condições que a limitam. Mas a transcendência não é uma violência contra os limites. Não é uma transgressão. A diferença entre transcendência e transgressão é total.

* Para conseguir uma transcendência, nós temos que ser não violentos. Nós temos que, inclusive, obedecer as normas, obedecer as leis, fazer o bem aos outros para poder subir em termos de percepção da vida até um nível superior e então sim passar por cima dos limites, respeitando os limites.

* Os limites implicam uma separação nos planos inferiores de consciência. Há uma diferença entre Brasil e Argentina. Há uma diferença entre um país e outro. Essa diferença deve ser respeitada, mas ela pode ser transcendida através do respeito mútuo e em forma de turismo, intercâmbio cultural, ajuda mútua entre os países, tratados de amizade entre os povos e etc. Então, a transcendência das limitações resulta do respeito pelos limites. A transgressão leva ao crime. Surge então o suposto “charme” do uso da maconha e outras drogas que vão destruindo a consciência humana, ao desprezar os limites. Destruindo os limites, destroem a vida.

* A vida precisa de limites. Existe uma diferença entre o rim, o fígado e o coração. Eu preciso da cooperação deles dentro dos limites estabelecidos pela lei da natureza. Assim, a transcendência é irmã da fraternidade e do respeito mútuo, mas a transgressão destrói tanto a fraternidade como o respeito. Destrói a vida, em última instância.

* Precisamos examinar as raízes dessa cultura da transgressão, que é uma armadilha criada pela nossa própria ignorância e que nos leva a uma situação de confusão.

* O uso militar da energia atômica é um exemplo de transgressão. Há limites entre o meu povo e o outro povo.

* A fantasia da guerra nuclear é uma coisa profundamente doente. Deveríamos fazer uma lei que obrigue os líderes do *establishment* nuclear a fazer psicanálise e a plantar couve e cenoura durante dois anos, em vez de ser condenados a uma penitenciária. Deveriam ser condenados a plantar verduras numa horta comunitária e depois adotar outras profissões úteis, ao invés de planejar a morte numa guerra atômica mundial. Estas pessoas caíram vítimas de uma doença coletiva e pensam que “é charmoso destruir”.

* Destruir não é “charmoso”. Charmoso é plantar mais vida. Charmoso é plantar couve, cenoura e alface. Charmoso é não cometer adultério, é não mentir, não roubar, ser leal e honesto. Isso é que é bonito, isso é que é elegante. Transgredir por transgredir é uma grande idiotice, ou imbecilidade. Quem faz a propaganda da transgressão tem que colocar para funcionar os seus três ou quatro neurônios, em vez de seguir ondas coletivas de transgressão imitativa.

* Precisamos voltar ao bom senso e despertar nas nossas almas o verdadeiro poder, que é o poder de ser humilde, o poder de ser construtivo, o poder de amar. Amar é uma coisa que anda junto com ser leal, verdadeiro e sincero.

* Cabe permitir sinceridade uns aos outros e exercitar mais a nossa sinceridade. Precisamos ter uma outra cultura que não é da transgressão, porque não é bonito destruir todas as normas de convivência, desprezar as leis, romper com o contrato social, e dizer que não toleramos aqueles que pensam diferente de nós. Isso tudo é uma falta de inteligência, porque consiste em procurar destruir a sociedade. Precisamos colocar de novo na agenda brasileira e lusófona a essência da sabedoria cristã, porque não é necessário buscar taoísmo e outras religiões de fora.

* Basta sair da casca externa de um cristianismo envelhecido e baseado numa autoridade cega. É suficiente transcender o cristianismo dogmático, apenas aparente, e chegar ao cristianismo essencial, o cristianismo de Jesus Cristo, do Novo Testamento, da comunhão, da humildade e da sabedoria. Veremos então que a mística cristã está em harmonia com o taoísmo, o hinduísmo, com a sabedoria das outras grandes religiões e filosofias da história da humanidade. Mas é preciso ir além da casca externa do cristianismo dogmático e encontrar a sabedoria universal no cristianismo místico.

* Atacar o sentimento místico, desprezar tudo que é religioso, rir da ideia de mundo divino, é marca registrada das pessoas que, ou não têm cérebro, ou não gostam de fazer o seu cérebro funcionar. Nosso dever é fazer nosso cérebro funcionar, e fazer com que o cérebro obedeça à voz do nosso coração. Esse é o caminho da felicidade, o caminho da calma autorresponsável, que transcende o que é forma externa para alcançar o caminho do coração.

000

O texto acima é uma transcrição, revisada pelo autor, do vídeo “**Opção: a Transgressão e a Transcendência**” - que pode ser visto nestes dois lugares: * [Canal Loja Independente de Teosofistas](#) * [Canal Filosofia Esotérica](#).

000



O Propósito e o Discernimento

Como Expandir a Nossa Clareza de Visão

Uma reflexão de sete minutos
com Carlos Cardoso Aveline

Veja no [Canal Loja Independente de Teosofistas](#).

000



As Epidemias de Crime, e Como Derrotá-las

Uma Grande Onda de Ações e Sentimentos
Positivos Irá Eliminar as Doenças Sociais
Produzidas Pela Ignorância

Um diálogo de
13 minutos com
Carlos Cardoso Aveline

Veja o vídeo de 13m:

* [Canal Filosofia Esotérica](#).

* [Canal Loja Independente de Teosofistas](#).

000

Novos Itens em Nossos Websites

Este é o informe mensal sobre as novas publicações da Loja Independente de Teosofistas. [1] Dia 15 de maio havia 3634 itens em nosso acervo, dos quais 50 estavam em francês, 1603 em português, 1546 em inglês e 403 em espanhol. Havia 32 em russo, três dos quais constam do presente relatório.

Os seguintes itens foram publicados entre 22 de abril e 15 de maio de 2026:

(Títulos mais recentes acima)

1. **Thoughts Along the Road - 96** - Carlos Cardoso Aveline
2. **Vom, Mas Não Muito** - Malba Tahan [conto]
3. **The Aquarian Theosophist, May 2026**
4. **Мысли в пути - 05** - Карлос Кардосо Авелине (Carlos Cardoso Aveline)
5. **El Teósofo Acuario 054, Mayo de 2026**
6. **Не обращая внимания на Учителей** - Карлос Кардосо Авелине (Carlos C. Aveline)
7. **Теософ в России** - Ольга Аттoвна Фёдорова (Olga Attovna Fedorova)
8. **Thoughts Along the Road - 95** - Carlos Cardoso Aveline
9. **O TEOSOFISTA, Abril de 2026**

NOTA:

[1] Entre os websites associados estão www.FilosofiaEsoterica.com, www.CarlosCardosoAveline.com, www.HelenaBlavatsky.net, www.TheosophyOnline.com, www.HelenaBlavatsky.org, www.TheAquarianTheosophist.com e www.RussianTheosophist.com.

000



The advertisement features a white background with a green border. At the top left, there are three circular icons: a globe showing the Americas, a dove, and another globe showing the Americas. Below these icons is the text "Loja Independente de Teosofistas" in red. In the center, the text "Clique e Veja A Série Inteira Ideias ao Longo do Caminho" is displayed in blue and red. On the right side, there is a portrait of Albert Einstein with his hand to his forehead, set against a dark background with a green ring.

Examine Cada Pensamento ao Longo da Trajetória:
<https://www.carloscardosoaveline.com/category/ideias-ao-longo-do-caminho/>

000

